

Ações Sociais na Melhoria da Qualidade de Vida em Comunidades do Município de Aldeias Altas, MA

Carlos A. S. Azevêdo^{1,2}, Jailson P. Campos¹, Daiane S. Santos¹, Cleilton L. Franco¹, Amanda C. C. Silva¹, Emanuelle C. P. Sousa¹, Viviane de O. Almeida¹.

RESUMO: Atividade de extensão universitária se constitui um ponto relevante à relação professor, aluno e comunidade dentro de uma Instituição de Ensino Superior. Esses três segmentos podem e fortalecem a formação dos alunos e enriquece a experiência dos professores em diferentes áreas de atuação e dentre elas as atividades extensionista que podem contribuir para reduzir o baixo o Índice do Desenvolvimento Humano em municípios de baixa renda *per capita*. No Estado do Maranhão, o município de Aldeias Altas possui baixo índice de IDH. O objetivo do projeto foi desenvolver ações sociais que estimule a produção e geração de renda de forma sustentável, para a melhoria na qualidade de vida em comunidades rurais do município de Aldeias Altas, MA. O projeto ocorreu no período de 2016 a 2018 em três comunidades da zona rural, Lagoa do Mato, Taboca Matão e Jatobá, por alunos extensionistas do Centro de Estudos Superiores de Caxias em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, de Agricultura e do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS. Em cada comunidade, durante as campanhas foi realizada a divulgação através de panfletos, faixas, banners. Foram proferidas palestras, realização de oficinas para produção artesanal com uso de materiais recicláveis, cultivo e manutenção de horta escolar comunitária. O projeto pode levar para as comunidades ações para estimular a produção e geração de renda de famílias dentro das comunidades e no ambiente escolar de forma sustentável e a conscientização da preservação do meio ambiente, nos pilares ambiental, econômico, social e cultural, e consequentemente elevando a renda dos beneficiados nas comunidades.

Palavra-chave: Ação Social. Formação Humana. IDH.

Social Actions in the Search of the Quality of Life in Communities of the Municipality of Aldeias, Altas, MA

ABSTRACT: University extension activity constitutes a relevant point to the teacher, student and community relationship within a Higher Education Institution. These three segments can and do strengthen students' education and enrich the experience of teachers in different areas of activity and among them extension activities that can contribute to reduce the low Human Development Index in low income municipalities per capita. In the State of Maranhão, the municipality of Aldeias Altas has a low HDI index. The objective of the project was to develop social actions that stimulate production and income generation in a sustainable way, to improve the quality of life in rural communities in the municipality of Aldeias Altas, MA. The project took place from 2016 to 2018 in three rural communities, Lagoa do Mato, Taboca Matão and Jatobá, by extension students from the Center for Higher Studies of Caxias in partnership with the Municipal Secretariats of Education, Agriculture and the Center for Social Assistance Reference - CRAS. In each community, during the campaigns was spread through pamphlets, banners and banners. Lectures were given, workshops were held for artisanal production using recyclable materials, cultivation and maintenance of community school vegetable gardens. The project can take to the communities actions to stimulate the production and income generation of families within the communities and in the school environment in a sustainable way and the awareness of the preservation of the environment, in the environmental, economic, social and cultural pillars, and consequently raising the income of the beneficiaries in the communities.

Keyword: Social Action. Human formation. IDH.

Recebido: 09/08/2018

Aceito: 15/05/2019

¹ Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Caxias

² Autor referente: casazevedo08@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Atividade de extensão universitária se constitui um ponto relevante à relação professor, aluno e comunidade (sociedade) dentro de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Visto que esses três segmentos podem e fortalecem a formação dos alunos e enriquece a experiência dos professores em diferentes áreas de atuação (NUNES; SILVA, 2011). O ensino e a extensão são fundamentais para a transmissão de conhecimentos adquiridos nas IES e tendo como foco a comunidade em geral, visando a melhoria na qualidade de vida, e na promoção de ações que vise o desenvolvimento humano em diferentes aspectos (JANTKE; CARO, 2013).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador comparativo utilizado para se conhecer o grau do desenvolvimento humano e classificar os países como desenvolvidos, subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Dentre os indicadores pode referir-se à qualidade de vida, saúde, educação, geração de renda etc., em diferentes níveis: internacional, nacional, estadual, municipal e local (ADHB, 2017).

Os indicadores como a expectativa de vida, pode refletir às condições de saúde de uma população, a educação leva em conta a taxa de analfabetismo de jovens e adultos, a quantidade de alunos matriculados nos diferentes níveis de ensino (fundamental, médio e superior), e a renda familiar que mede o poder de compra da população, sendo essa, baseada no Produto Interno Bruto (PIB) e na renda *per capita* (SCARPIN; SLOMSKI, 2007).

Para se conhecer a realidade de uma população o Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil - ADHB (2017), baseia-se exclusivamente nos Censos Demográficos, realizados a cada 10 anos, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo a última análise do IDH realizado em 2010. Entretanto, análises das tendências dos indicadores no país foram publicadas com o intuito de atender à demanda pelo monitoramento desse índice e de seus componentes nos anos de 2011 a 2015.

Segundo estimativa do IDH de 2015, o Brasil ocupa a 79ª posição entre 188 países, com IDHM de 0,761, colocando-o dentre os países de alto desenvolvimento humano. Os cinco primeiros colocados com índice de desenvolvimento humano muito alto, são pela ordem, Noruega, Austrália, Suíça, Alemanha e Dinamarca, e os cinco últimos considerados como baixo desenvolvimento humano são a República do Burúndi, Burkina Faso, República do Chade, Níger e República Centro-Africana (DUTRA, 2017; ADHB, 2017).

Segundo o IBGE (2017), o Brasil, em se tratando de qualidade de vida, possui altos níveis de pobreza, que são favorecidos devido à distribuição de renda bastante desigual. Os dados obtidos por Estados vêm reforçar a desigualdade entre as regiões mais pobres e as mais ricas do país. Enquanto a média nacional para o conceito é de 25,4% da população, em 15 dos 27 Estados o indicador supera a média, principalmente nas regiões Norte e Nordeste.

Para o Brasil estudos apontam que os estados do Maranhão (52,4%), Amazonas (49,2%), Acre (46,6%), Pará (45,6%) e Ceará (44,5%) estão no ranking dos locais com o maior percentual de pessoas na linha da pobreza. Em contrapartida, os estados de São Paulo chegam a 12,2%, no Rio, 18,3% e de Santa Catarina com o menor percentual do País 9,4% (IBGE, 2017).

Em se tratando do IDH dentro do Estado do Maranhão, o município de Aldeias Altas encontra-se entre um dos menores índices de 0,513 (IDH, 2010), fato que coloca esse município com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM entre 0,500 e 0,599) e o que mais contribuiu para o IDH do município foram renda (índice de 0,500) e educação (índice de 0,374), entretanto tem-se a longevidade com índice de 0,720 (ADHB, 2010).

Para se avaliar os diferentes aspectos da qualidade de vida de uma população em um país ou em uma determinada região torna-se importante conhecer não apenas a renda, mas as principais necessidades básicas dessa população, para que se tenham noções de como atender condições básicas como saúde, educação, e geração de renda (TORRES et al., 2003). Nesse sentido, cabe ao Estado e ao Município em colaboração com as IES desenvolver parcerias que visem melhorar a qualidade de vida de uma população que possam apresentar baixo IDH.

Em tratando de agricultura familiar de forma sustentável nas comunidades rurais, Pinheiro (2000) retrata que nos aspectos econômicos, a agricultura sustentável é sinônimo de conversação da produtividade e do lucro de sistemas de produção, já sob a visão ecológica, sustentabilidade se refere ao uso adequado dos recursos ambientais, e pela ótica sociológica, agricultura sustentável é um estilo de vida para muitas pessoas e a manutenção de comunidades rurais estáveis.

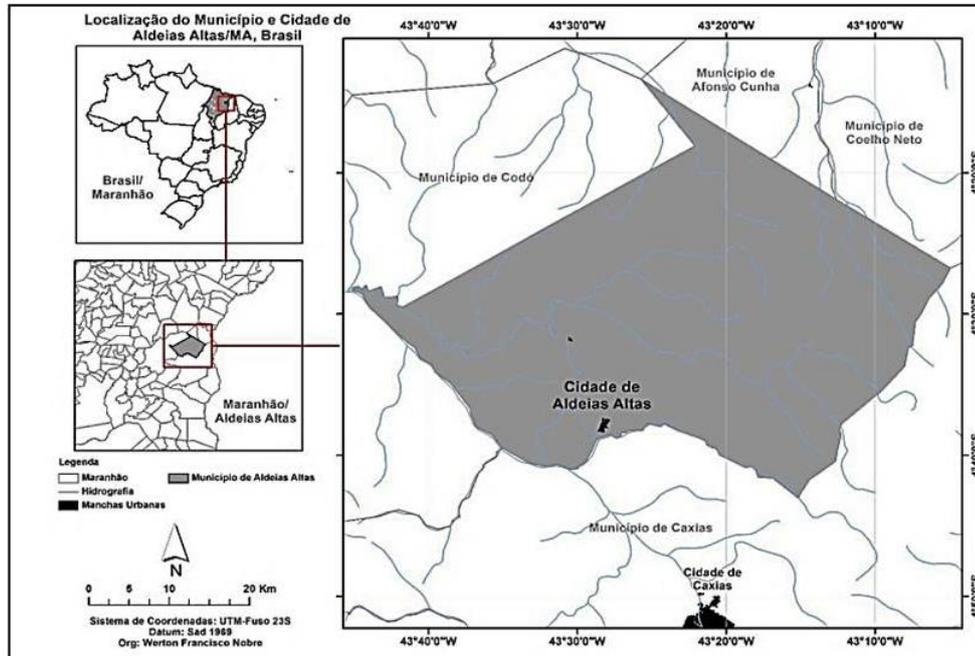
Visto que o município de Aldeias Altas se caracteriza pela elevada taxa de pobreza, principalmente na zona rural e sua população carece de acesso à água potável, coleta de lixo, saneamento básico, saúde e educação, fatores que tende a promover uma elevada desigualdade social, sendo que grande parte da população depende da agricultura, do comércio familiar e de programas sociais para garantir sua subsistência. Contudo o trabalho tem como objetivo desenvolver ações sociais que estimule a produção e geração de renda de forma sustentável, visando melhoria na qualidade de vida em comunidades rurais, como a preservação do meio ambiente de forma sustentável em comunidades no município de Aldeias Altas, MA.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização da Área de Atuação

O município de Aldeias Altas está inserido na Mesorregião Leste Maranhense, dentro da Microrregião de Coelho Neto, e compreende uma área de 1.950,19 km². Possui uma população aproximada de 23.952 habitantes e com densidade demográfica de 12,28 habitantes/km² (ADHB, 2010; CORREIA FILHO et al., 2011). A sede municipal situa-se entre as coordenadas geográficas: 04°37'12" de Latitude Sul e 43°28'12" de Longitude Oeste, com altitude de 94 metros acima do nível do mar (**Figura 1**).

Figura 1. Mapa da localização do município de Aldeias Altas, MA.



Fonte: SILVA (2016).

O clima da região segundo Köppen, é tropical (AW') quente e sub úmido, com temperatura média anual superior a 27°C, e dois períodos bem definidos: um chuvoso (janeiro a junho) e outro seco (julho a dezembro) (CORREIA FILHO et al., 2011). O relevo do município é plano, suavemente ondulado, com dissecação em lombas e colinas, e alguns trechos de morros residuais. Possui planície

aluvionar com superfície extremamente horizontalizada, e sedimentos não consolidados (areias, argilas e cascalhos) depositados nas margens e nos leitos dos principais cursos d'águas da região (CORREIA FILHO et al., 2011).

Segundo o IBGE (2010), cerca de 56,92% da população reside na zona urbana, onde a pecuária, a extração vegetal, as lavouras permanente e temporária, as transferências governamentais e um pequeno setor empresarial com 94 unidades atuantes, se constituem como as maiores fontes de recursos para o município.

2.2 Procedimentos Metodológicos

O Projeto foi realizado no Município de Aldeias Altas, no período de 2016 a 2018, em três povoados da zona rural, Lagoa do Mato, Taboca Matão e Jatobá, neste período ocorreram três campanhas, cada uma com duração de 15 dias para o desenvolvimento das atividades. O projeto foi realizado com a participação de alunos extensionistas (N= 5) sob a supervisão do professor orientador. Para a realização das atividades houve a participação de órgãos municipais como as Secretarias Municipais de Educação, de Agricultura e do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS.

Durante a aplicação do projeto nas comunidades, houve divulgação através de panfletos, faixas, banners. Posteriormente foram proferidas palestras para a comunidade e para alunos das escolas de ensino fundamental sobre meio ambiente e de sua preservação. As palestras foram realizadas em escolas das comunidades indicada pela Secretária de Educação do Município, com apoio dos gestores, professores e comunidade escolar. Cada encontro nas comunidades teve duração de quatro horas ocorrendo no período diurno (manhã e tarde).

Após a palestra ao público foi aplicada uma dinâmica para promover a interação com o uso de uma trilha ecológica ilustradas através de cartazes e cartões com perguntas sobre o assunto abordado. A dinâmica ocorreu visou a divisão do público em duas equipes (vermelha e verde), um representante de cada equipe escolhia um envelope, que estava colado sobre o quadro branco, e em cada envelope possuía um cartão com uma pergunta e frases para avançar uma ou duas casas, caso as equipes acertassem as perguntas e posteriormente dando sequência ao percurso até a linha de chegada (**Figura 2**).

Na escola ocorreu o envolvimento de crianças, jovens e adultos com diferentes faixas etárias permitiram diferentes tipos de atividades para a transmissão do conhecimento.

As oficinas foram trabalhadas com jovens e adultos com utilização de materiais recicláveis, oriundo de lixo, plantio de hortas comunitárias, confecção de detergentes e sabão caseiro, reutilizando as sobras de óleo das comunidades. Para a sua realização foi demonstrado por um manipulador e observado pela comunidade. Ao término das oficinas em ambos os povoados, houve a culminância com a apresentação dos materiais produzidos pelos participantes em suas comunidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas durante a vigência do projeto, houve palestras, oficinas e minicursos, estando presentes um total de 180 pessoas distribuídos nas comunidades: 50 no povoado Lagoa do Mato, 55 no povoado Taboca Matão e 75 pessoas no povoado Jatobá.

A atividade de extensão torna-se um ponto importante, segundo Jantke e Caro (2013), o ensino e a extensão são dois pilares fundamentais para a transmissão dos conhecimentos adquiridos nas IES e transmitidos à comunidade em geral visando benefícios e melhoria na qualidade de vida, dentre elas na promoção de ações que vise o desenvolvimento humano em diferentes aspectos.

Para Mendonça e Silva (2002) colocam que poucos possuem acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública e sendo a extensão imprescindível para a democratização do acesso as informações e o redimensionamento da função social da universidade e cabe a universidade contribuir na busca de soluções para graves problemas sociais da população, através de políticas públicas participativas e emancipatórias.

O uso de diferentes dinâmicas durante as palestras permitiu se verificar o grau de conhecimento da comunidade sobre os assuntos expostos, a quebra de resistência e facilitar a interlocução entre as partes e a integração dos participantes com seus pares. O uso de dinâmica de grupo é importante por facilitar a comunicação, permite as pessoas a ouvirem e a responderem de forma acessível ao que está sendo exposto tornando-se uma mola propulsora que possibilita um trabalho cooperativo, integrado e dinâmico, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades de lidar com outras pessoas de forma adequada (MOSCOVICI, 1998).

Segundo Pereira (1982) a participação de grupos populares torna-se importante por integrar as pessoas para o funcionamento harmonioso do sistema, de acordo com o que estabelece a classe dirigente ou liderança tradicional de modo a promover uma transformação social através do poder popular. O que torna importante a realização dessa dinâmica no desenvolvimento desse trabalho.

A presença de crianças, jovens e adultos nas escolas com diferentes faixas etárias permitiram ser realizadas diferentes tipos de atividades para a transmissão do conhecimento. Para as crianças de 6 a 12 anos, houve a exposição de vídeos e proferidas palestra e seminário sobre reciclagem e a importância da preservação do meio ambiente (**Figura 2**).

Figura 2. Palestra com alunos na escola no município de Aldeias Altas. MA.



Fonte: LEAq³ (2017).

O uso de palestras educativas e seminários nas atividades torna-se importante por serem menos onerosas, mas amplamente abrangentes, podem do se capaz de reverter situações de alienação por partes dos adolescentes e adultos. Segundo Giroti et al. (2008), a palestra e o seminário são importantes por levar em consideração o conhecimento do apresentador e o envolvimento que gera com o público no decorrer da apresentação, e ser usada uma linguagem clara ao nível de seus expectadores.

³ LEAq – é o Laboratório de Entomologia Aquática da UEMA, Campus Caxias.

O Seminário é um recurso importante por possibilitar ao aluno que realiza desenvolver a habilidade de autonomia para verbalização no decorrer do processo e permitir gerar discussão entre as partes, tornando o tema trabalhado mais interessante. Em função desse processo optou-se por sua realização. Após a sua aplicação pode-se observar um aumento do conhecimento proposto e com a possibilidade de buscar novos caminhos para a construção do saber o que corrobora as falas de Campos, (2006) e Gil, (2008).

A realização de oficinas nas escolas envolveu crianças entre seis a 12 anos, sendo confeccionado objetos através de matérias descartáveis oriundo do lixo. As crianças foram levadas para uma sala onde produziram porta objetos reutilizando garrafas pets e materiais adquiridos pela equipe como: E.V. A, cola quente, tintas para tecido, tesouras, papéis, estiletes, pinceis artístico e atômico, entre outros, como bolsas reutilizando caixa de leite e retalhos de tecidos (**Figura 3**).

Figura 3. Oficinas nas escolas no município de Aldeias Atlas, com crianças entre seis a 12 anos. **A** - Trilha ecológica após palestra sobre preservação do Meio Ambiente e **B** - Confeção de Matérias com uso de EVA e papeis coloridos.



Fonte: LEAq (2017).

Posteriormente nas escolas foram realizadas conjuntamente com os alunos o plantio de hortaliças, com a distribuição de sementes de verduras e legumes em geral. Durante a realização do plantio foi repassado aos alunos à importância de se cultivar hortaliças, e os benefícios que o plantio pode trazer para escola, as famílias e a comunidade (**Figura 4 A-B**) e na melhoria da qualidade de vida.

Figura 4. Plantio de hortaliças na U. E. Taboca Matão e E. M. Desidério Alves dos Santos do Projeto Mais Extensão no povoado Taboca Matão em Aldeias Altas, MA. **A** - Distribuição de sementes de verduras e legumes para plantio e **B** - Plantio de sementes de verduras e legumes em geral.



Fonte: LEAq (2017).

Nas oficinas para jovens e adultos, foram construídas vassouras e poltronas provenientes de materiais produzidos de lixo doméstico com garrafas pets e bolsas utilizando caixas de leite. Posteriormente ocorreu a fabricação de desinfetante e sabão caseiro de coco pela reutilização de óleo provenientes do uso das cozinhas (**Figura 5 A-B**). Ao término foi realizado sorteio de um kit de reagentes químicos para fabricar desinfetante e outro kit para fabricar sabão caseiro, e distribuídos recipientes com desinfetantes e barras a comunidade (**Figura 6**)

Figura 5. Realização de oficina para confecção de objetos através de matérias descartáveis oriundo do lixo na U. E. Taboca Matão, do projeto mais extensão no município de Aldeias Altas, MA. **A** - Montando um cesto de lixo por meio de garrafas pets e **B** - Confecção de sabão pela comunidade.



Fonte: LEAq (2017).

As oficinas tiveram o intuito de despertar a curiosidade dos alunos, através do uso da ludicidade, e de mostrar que se pode gerar renda pelo reuso de resíduos e dos lixos produzidos nos domicílios e pela comunidade em geral. As oficinas são importantes por despertar o conhecimento, a capacidade de aprender e conhecer os elementos, como usá-los e da necessidade da preservação do meio ambiente. Para Cuba (2010) o crescimento e a difusão sobre a utilização dos recursos são importantes para oferecer condições de melhoria de vida as futuras gerações e sua conscientização.

Figura 6. Finalização do projeto na U. E. Taboca Matão e E. M. Desidério Alves dos Santos, Projeto Mais Extensão no povoado Taboca Matão e jatobá em Aldeias Altas, MA. **A** - Ganhadora do kit de reagentes químicos para fabricação de sabão caseiro e **B** - Distribuição de desinfetantes e de barras de sabão caseiro de coco para o público presente e para a escola.



Fonte: LEAq (2017).

Percebe-se nesse estudo que nas comunidades há uma carência no que se refere à falta de saneamento básico, educação e geração de renda. A maioria vive da extração do coco babaçu, criação de animais de pequeno porte como galinhas, suínos, bovinos e caprinos para subsistências. Fatos que demonstram que essas comunidades necessitam de trabalhos que atendam na sua melhoria de qualidade de vida e geração de renda. No que se refere aos seres humanos os mesmos se diferem de forma distintas, e que esse processo ocorre a partir do seu nascimento e que dentro destas diferenças pode-se destacar o tipo de vida, riqueza e responsabilidades, fazendo com que cada pessoa tenha oportunidades diferentes e podem aproveitar ou não de acordo com a sociedade presente. Neste processo as vantagens e desvantagens estão relaciona a diversas variáveis, como renda, riqueza, utilidades, recursos, liberdade, direitos, qualidade de vida.

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), famílias que moram em municípios considerados de pequeno e médio porte e que possuam população entre 20 e 100 mil habitantes, possuem características comuns dentre elas a falta de oportunidades de trabalho e geração de renda, a dificuldade de acesso à escolaridade, mesmo havendo o esforço do governo em desenvolver programas de transferência de renda. Neste aspecto, parte da população vive da aposentadoria rural, e não são necessariamente agricultores familiares cadastrados no PRONAF (Programa Nacional de Desenvolvimento da Agricultura Familiar).

Para Makishi et al. (2015) colocam que outra parte vive da agricultura de pequena escala e de subsistência complementando sua renda com outras atividades como prestação de serviços (moto táxi, trabalhos domésticos, trabalho na lavoura, etc.), artesanato, produção de carvão e extrativismo de recursos naturais (caça, pesca, coleta de sementes, folhas e frutos, retirada de madeira, etc.).

Cabe ressaltar que se torna desafiador para essa faixa da população alocar recursos de forma satisfatória, tornando-se necessário desenvolver ações de forma eficiente para a melhoria dos impactos sociais, econômicos, e ambientais e neste processo os indicadores de IDHM tornam-se uma ferramenta primordial na consolidação de estratégias para a melhoria de qualidade de vida de uma população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto pode levar para as comunidades propostas que visa a produção de uma geração de renda para as comunidades proveniente do uso de matérias domésticos e da comunidade de uma forma sustentável que vise a melhoria nos pilares econômico, social e cultural. A confecção de materiais recicláveis pode possibilitar benefícios no que se refere ao processo de venda, para poder impulsionar o espírito empreendedor e promover a integração das famílias, fortalecer os vínculos sociais, elevar a renda e fornecer fontes de recursos para o município.

O trabalho com as escolas e a comunidade em geral no que se refere as oficinas e as palestras tem a finalidade de mostrar a necessidade da preservação do meio ambiente e da construção de um processo de conscientização, visto que para se obter uma melhoria da qualidade de vida a educação ambiental, quanto o social devem interagir de foram a produzir uma melhoria na qualidade de vida.

Após a culminância do projeto foi notório a satisfação do público presente nas comunidades, por procurar motivar a população local na busca de novas alternativas que visem a geração de renda para a comunidade e suas famílias de forma sustentável, e contribuir de forma significativa para a melhoria na qualidade de vida das comunidades e a redução do baixo IDH.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Prefeitura Municipal de Aldeias Altas na figura do Ilmo. Sr. Prefeito “José Reis” e dos Secretários de Educação, Agricultura, Transporte e CRAS pelo apoio logístico. Aos gestores, professores e membros das escolas das comunidades pelo apoio oferecido. A UEMA pelo financiamento do Projeto Mais Extensão.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL - ADHB (2010). **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes do Município de Aldeias Altas - MA.** PNUD, Ipea e FJP. 2010.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL (ADHB). **Radar IDHM 2015.** Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 12 p. Agosto de 2017.
- CAMPOS, A. M. N. **A prática de ensino dos docentes do Curso de Turismo de CEFET/PA: uma análise na metodologia do ensino.** Revista Uruguai. Maringá n. 6. 2006.
- CORREIA FILHO, F. L.; GOMES, É. R.; NUNES, O. O.; LOPES FILHO, J. B. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, Estado do Maranhão: Relatório Diagnóstico do Município de Aldeias Altas.** Teresina: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, CDD 551.49098121, 31 p. 2011.
- CUBA, M. A. Educação Ambiental nas Escolas. **Revista de Educação, Cultura e Comunicação.** ECCOM, v. 1. n. 2. 23-31 pp. 2010.
- DUTRA, L. P. **Brasil estaciona em ranking do IDH, o País ficou estagnado na 79º colocação em estudo da ONU, que inclui 188 países; posição, referente a 2015, é a mesma em que se encontrava um ano antes.** Destak Jornal Brasil (lumadutra@destakdf.com.br.) - Edição nº 2579, Ano 12. (2017).
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ed. São Paulo. Atlas. 2008.
- GIROTI, S.K.O.; NUNES, E.F.P.A.; RAMOS, M.L.R. As práticas das enfermeiras de uma unidade de saúde da família de Londrina, e a relação com as atribuições do exercício profissional. Seminário Ciênc. Biol. Saúde, v.29, n.1, p.9-26, 2008.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017). **Cerca de 13 milhões ainda vivem em pobreza extrema no Brasil, diz IBGE.** Folha São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/12/1943549-cerca-de-13-milhoes-ainda-vivem-em-pobreza-extrema-no-brasil-diz-ibge.shtml>. Acesso em: outubro de 2017.
- JANTKE, R. V. D. R.; CARO, S. M. P. Parte III - A Extensão e o Exercício da Cidadania. 97-106 pp. **In.: A Extensão Universitária Como um Princípio de Aprendizagem.** Luiz Síveres (Organizador) - Universidade Católica de Brasília. Brasília: Liber Livro Editora Ltda, CDU - 378-044.82. 272 p. 2013.
- MAKISHI, F.; VEIGA, J. P. C.; ZACARELI, M. A. Impactos socioambientais dos produtos florestais não-madeireiros: estudos de caso da Amazônia Brasileira. **Revista Eletrônica de Investigação e Desenvolvimento,** Beira, v. 1, n. 4, 2015.
- MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública.** Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3. 29-44 pp. 2002.
- MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal** : treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
- NUNES, A. L. F.; SILVA, M. B. C. **A Extensão Universitária no Ensino Superior e a Sociedade.** Minas Gerais, v. 4, n. 7. 2011.
- PEREIRA, W. C. C.. **Dinâmica de Grupos Populares.** Petrópolis / RJ: Editoras Vozes. 105 p. 1982.
- PINHEIRO, S. L. G. O enfoque sistêmico e o desenvolvimento rural sustentável: Uma oportunidade de mudança da abordagem hard-systems para experiências com soft-systems. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável,** v. 1. n. 2. 27-37pp. 2000.

SCARPIN, J. E.; SLOMSKI, V. Estudo dos fatores condicionantes do índice de desenvolvimento humano nos municípios do estado do Paraná: instrumento de controladoria para a tomada de decisões na gestão governamental. **Revista de Administração Pública**, 41(5), 909-933 pp. 2007.

TORRES, H. G., FERREIRA, M. P., DINI, N. P. **Indicadores sociais: por que construir novos indicadores como o IPRS**. São Paulo em Perspectiva, v. 17. n. 3-4. 80-90 pp. 2003.